

LINHA DO TEMPO

Evolução do futebol de mulheres



Primeiro Tempo

O COMEÇO E A PROIBIÇÃO

Anos 1930: O COMEÇO

Diversas mulheres se organizam para jogar futebol. Para a sociedade desta época, os jogos de mulheres eram considerados atração circense e a mídia jornalística as comparava com palhaças.

Mesmo que algumas pesquisas sugiram que as primeiras partidas de futebol de mulheres no Brasil aconteceram no início da década de 1930, não é possível confirmar ao certo em que época elas realizaram a sua primeira partida.



O que se sabe é que na Inglaterra as mulheres já disputavam amistosos no final do século XIX, dando origem, por exemplo, a primeira equipe de futebol feminino do mundo, o British Ladies Football Club, fundado em 1895.

Anos 1940: AS REAÇÕES

S. Paulo assiste, pela primeira vez,
a uma partida de futebol feminino

O INTERESSE QUE ESSA NOVIDADE DESPERTOU — UM FUTEBOL DE TÉCNICA APRECIÁVEL
— JOGADORAS DE BONS RECURSOS — CONSEGUIRA FIRMAR-SE EM NOSSO PAÍS
O FUTEBOL FEMININO? — OUTRAS NOTAS



Os times amadores de futebol de mulheres começam a ocupar os espaços de maneira mais expressiva e a ganhar destaque, sobretudo no subúrbio do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

A reação da sociedade contra a participação das mulheres foi rápida. José Fuzeira (cidadão comum brasileiro), enviou uma carta para o presidente Getúlio Vargas solicitando o fim do futebol de mulheres no Brasil. Veja um trecho:

“Refiro-me, Sr. Presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar esse esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio psicológico das funções orgânicas, devido à natureza que a dispôs a “ser mãe”....

Que V. Excelência, Sr. Presidente, acuda e salve essas futuras mães do risco de destruírem a sua preciosa saúde, e ainda a saúde dos futuros filhos delas... e do Brasil”

Repare que os argumentos da carta eram pautados no determinismo biológico como justificativa para a proibição da modalidade e reforçavam o suposto papel social da mulher: a maternidade.

Anos 1941: A PROIBIÇÃO

As diversas tentativas para afastar as mulheres dos esportes, sobretudo do futebol, viraram uma política de Estado em abril de 1941. Getúlio Vargas assinou o Decreto-lei 3.199/41, que proibia as mulheres de praticarem esportes considerados violentos e contrários à “natureza feminina”. O decreto utilizou embasamentos morais e biológicos equivocados.

Essa proibição durou quase quarenta anos, quando foi revogada em 1979.

DECRETO-LEI N. 3.199 - DE 14 DE ABRIL DE 1941 CAPÍTULO IX: DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.

Anos 1959: A RESISTÊNCIA

As mulheres resistiram de diversas maneiras, seja por meio de manifestações públicas contrárias aos argumentos utilizados para cercear a sua liberdade, ou até mesmo através da prática não oficial da modalidade, de maneira clandestina, para burlar a lei.



Em 1959, um grupo de mulheres do Rio de Janeiro e de São Paulo, organizou uma partida amistosa no estádio do Pacaembu, alegando se tratar de um evento beneficente e superando a proibição da época.



Anos 1965: MAIS PROIBIÇÃO

Como forma de repressão às mulheres que resistiam jogando futebol de forma clandestina, o Conselho Nacional de Desportos (CND) criou uma regulamentação para reafirmar a proibição da participação das mulheres em determinados esportes, citando nominalmente o futebol, já que ele não era citado explicitamente no Decreto-lei de 1941. Essa regulamentação também durou até 1979.



Segundo Tempo

HORA DA VIRADA

Anos 1970: NA ITÁLIA

Um fato histórico para o futebol mundial de mulheres e importante para influenciar futuras mudanças na proibição da prática no Brasil, aconteceu na Itália com o primeiro Mundial não oficial de futebol feminino.

1979: NO BRASIL, FIM DA PROIBIÇÃO

Em 1979 foram revogadas as leis que proibiam as mulheres de jogar futebol.

Infelizmente, o fim da proibição não mudou totalmente o cenário do futebol feminino, que continuou sem receber o estímulo de clubes e federações.

Como não foi regulamentado, o esporte seguia enfrentando proibições pelo país.



1983: A REGULAMENTAÇÃO

O futebol feminino só foi regulamentado e autorizado pelo Conselho Nacional de Desportos (CND) a partir de 1983. Depois que a União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) agiu primeiro, em março do mesmo ano.

A partir daí, foram iniciadas diversas competições regionais organizadas pelas instituições gestoras do futebol no país. Também em 1983 foi realizada a Taça Brasil de Futebol Feminino, primeira competição nacional da modalidade



Partida entre Santa Cruz x Sport realizada em 1983

1986: PRIMEIRA SELEÇÃO FEMININA BRASILEIRA



Pela primeira vez a Seleção Brasileira de mulheres no futebol entra em campo para disputar uma partida amistosa.

O jogo foi contra a Seleção dos Estados Unidos.

1988: PRIMEIRO TORNEIO INTERNACIONAL

A Federação Internacional de Futebol – FIFA, organizou o primeiro torneio experimental de futebol para mulheres, o International Women’s Football Tournament.

A competição contou com a participação de 12 equipes (Austrália, Brasil, Canadá, China, Costa do Marfim, Estados Unidos, Holanda, Japão, Noruega, Suécia, Tailândia e Tchecoslováquia).

Não houve confecção de roupas para as jogadoras brasileiras, que viajaram para o torneio com as sobras das roupas do time masculino.

1991: PRIMEIRA COPA DO MUNDO FEMININA

A FIFA organizou a primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino, enquanto a entidade já promovia o Mundial para os homens desde 1930.

Também em 1991, aconteceu no Brasil a primeira Copa América de futebol para mulheres (antigo campeonato Sul-Americano), consagrando a seleção brasileira como a primeira campeã da competição.





Prorrogação

**AINDA
ESTAMOS AQUI**

Embora o futebol masculino esteja presente nos Jogos Olímpicos desde 1900, a categoria feminina só teve a sua estreia nos Jogos de Atlanta 1996, realizados nos EUA.

Nesta edição, a seleção brasileira de mulheres terminou na quarta colocação e a equipe dos EUA conquistou o ouro olímpico.

1996: ESTREIA NOS JOGOS OLÍMPICOS



1991: PRIMEIRA COPA DO MUNDO FEMININA



Luciana Mariano estreou, aos 21 anos, como primeira narradora de futebol da televisão brasileira.

O cenário do jornalismo esportivo também caminha a passos lentos para as mulheres. Na história das Copas do Mundo, por exemplo, a primeira narração realizada em TV aberta por uma mulher no Brasil foi em 2022, com Renata Silveira protagonizando esse momento histórico.

1999: PRIMEIRA CONQUISTA DA SELEÇÃO FEMININA



A seleção brasileira de mulheres fez um grande feito e conquistou a medalha de bronze na Copa do Mundo de Futebol realizada nos EUA.

Nesta mesma edição a jogadora brasileira Sissi, camisa 10 da seleção, foi artilheira da competição.

Anos 2000: MAIS CONQUISTAS BRASILEIRAS

A década foi marcada por muitas vitórias da seleção brasileira de futebol:

- Medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de 2003 (Foto 1) e de 2007 (Foto 2).
- Campeãs da Copa América em 2003.
- Medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas 2004 e de Pequim 2008 (Foto 3).
- Vice-campeãs da Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2007, na China.



Foto 1



Foto 2



Foto 3

ANOS 2000: BOLA FORA

Apesar das conquistas expressivas dentro do campo, o mesmo não aconteceu fora dele. As entidades esportivas brasileiras pouco fizeram para o avanço da modalidade no país.

As condições de trabalho, salários e valorização das atletas brasileiras eram e, são até hoje, muito inferiores às dos atletas homens.

O investimento da CBF no futebol de mulheres é ínfimo se comparado ao que é investido no futebol masculino no Brasil.



2013: BRASILEIRÃO FEMININO



Foi realizada a primeira edição do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino (Brasileirão), enquanto o primeiro Brasileirão masculino foi realizado em 1959.

As atletas do Centro Olímpico conquistaram o primeiro troféu do Brasileirão feminino.

2013: CARTÃO VERMELHO NO BRASILEIRÃO

Apesar da notória importância do Brasileirão para o cenário do futebol de mulheres no país, as desigualdades de gênero na modalidade foram e são percebidas em diferentes camadas.

Desde a falta de profissionalização da categoria feminina, passando aos baixos salários das atletas, a falta de categorias de base e de infraestrutura para o desenvolvimento da modalidade até a diferença na premiação.

2016: PRIMEIRA TÉCNICA DA SELEÇÃO FEMININA



A técnica e ex-jogadora Emily Lima passou a comandar a seleção brasileira de futebol de mulheres, se tornando a primeira mulher no cargo de treinadora de uma seleção brasileira desde a sua criação.

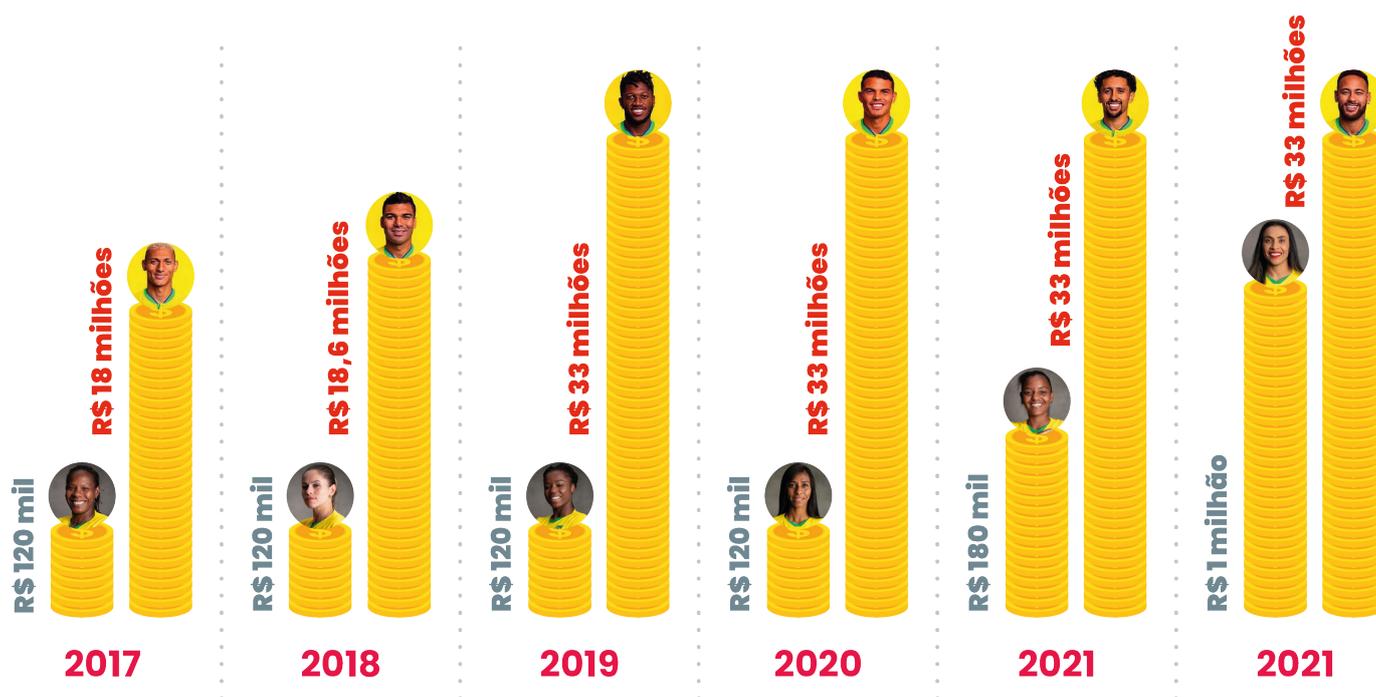
Ela conseguiu se sustentar no cargo por apenas 10 meses, sendo demitida pela CBF em 2017, mesmo não tendo resultados que justificassem a sua demissão.

À frente da seleção, Emily obteve 7 vitórias, 5 derrotas e 1 empate. Não perdeu para nenhuma seleção com o ranking FIFA menor que o seu nem participou de nenhum torneio oficial.

2017: PREMIAÇÃO NO BRASILEIRÃO

O Campeonato Brasileiro feminino passou a premiar as equipes apenas em 2017.

Acompanhe a evolução dos valores pagos em prêmios para a equipe campeã:



DIFERENÇA SALARIAL

A desigualdade salarial entre jogadoras e jogadores é percebida em todo o mundo.

Uma pesquisa anual realizada, em 2017, pela Sporting Intelligence revelou que o salário anual recebido por Neymar no Paris Saint-Germain (cerca de R\$ 141 milhões) seria suficiente para pagar o salário de 1.693 jogadoras das principais ligas mundiais de futebol durante o mesmo período.

2018: INCENTIVO DA CONMEBOL

A Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) dá um passo importante para o desenvolvimento da categoria de futebol de mulheres em toda a América do Sul, criando um regulamento que exige que todos os clubes de futebol masculino classificados para a Copa Sul-Americana e Copa Libertadores tenham um time de futebol de mulheres - adulto e de base - para que possam participar dos torneios masculinos organizados pela entidade.

A medida não prevê a profissionalização da categoria feminina, ou seja, não prevê o pagamento de salário das atletas, sendo este um dos principais requisitos para um clube ser considerado profissional.



- CONMEBOL -

2019: INCENTIVOS DA CBF

A CBF também determinou que, todas as equipes participantes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol masculino devem, por obrigação, se enquadrar no Licenciamento de Clubes da entidade e manter um time de futebol, adulto e de base, na categoria feminina.



Neste mesmo ano, a CBF contratou a técnica sueca e multicampeã Pia Sundhage para comandar a seleção brasileira de mulheres.



2019: EXIBIÇÃO DA COPA FEMININA DA FRANÇA



A Copa do Mundo de Mulheres de 2019, na França, bateu recordes de audiência e se tornou a Copa Feminina com maior visibilidade da história, chegando a um público de 1,12 bilhão de pessoas.

O Brasil foi o país com maior audiência do mundo: 81 milhões de espectadores.

Pela primeira vez na história, todos os jogos da seleção brasileira de mulheres na Copa do Mundo de Futebol da França foram exibidos em TV aberta.

2020: AVANÇOS NA CBF

Em setembro de 2020, as ex-jogadoras Aline Pellegrino e Eduarda Luizelli assumiram como coordenadoras de futebol feminino da CBF.

O presidente da CBF anunciou publicamente a equiparação dos pagamentos realizados aos jogadores e às jogadoras das seleções brasileiras principais, o que dá às atletas os mesmos valores de diárias e premiações pagos aos jogadores no período de preparação e dos jogos.



2022: O BRASIL NA COPA AMÉRICA



A seleção brasileira foi campeã invicta da Copa América de 2022 (foto), sem sofrer nenhum gol na competição, garantindo sua vaga na Copa do Mundo de Futebol de 2023.

No cenário nacional, também tivemos boas notícias com a criação da SuperCopa de futebol feminino e a terceira divisão (A-3) de futebol feminino, anunciadas pela CBF.

AS EDIÇÕES DAS COPAS DO MUNDO DE MULHERES



1991

País-sede: China
Campeã: EUA
Vice: Noruega
Brasil: 9ª colocação



1995

País-sede: Suécia
Campeã: Noruega
Vice: Alemanha
Brasil: 9ª colocação



1999

País-sede: EUA
Campeã: EUA
Vice: China
Brasil: 3ª colocação



2003

País-sede: EUA
Campeã: Alemanha
Vice: Suécia
Brasil: 5ª colocação



2007

País-sede: China
Campeã: Alemanha
Vice: Brasil



2011

País-sede: Alemanha
Campeã: Japão
Vice: EUA
Brasil: 5ª colocação



2015

País-sede: Canadá
Campeã: EUA
Vice: Japão
Brasil: 9ª colocação



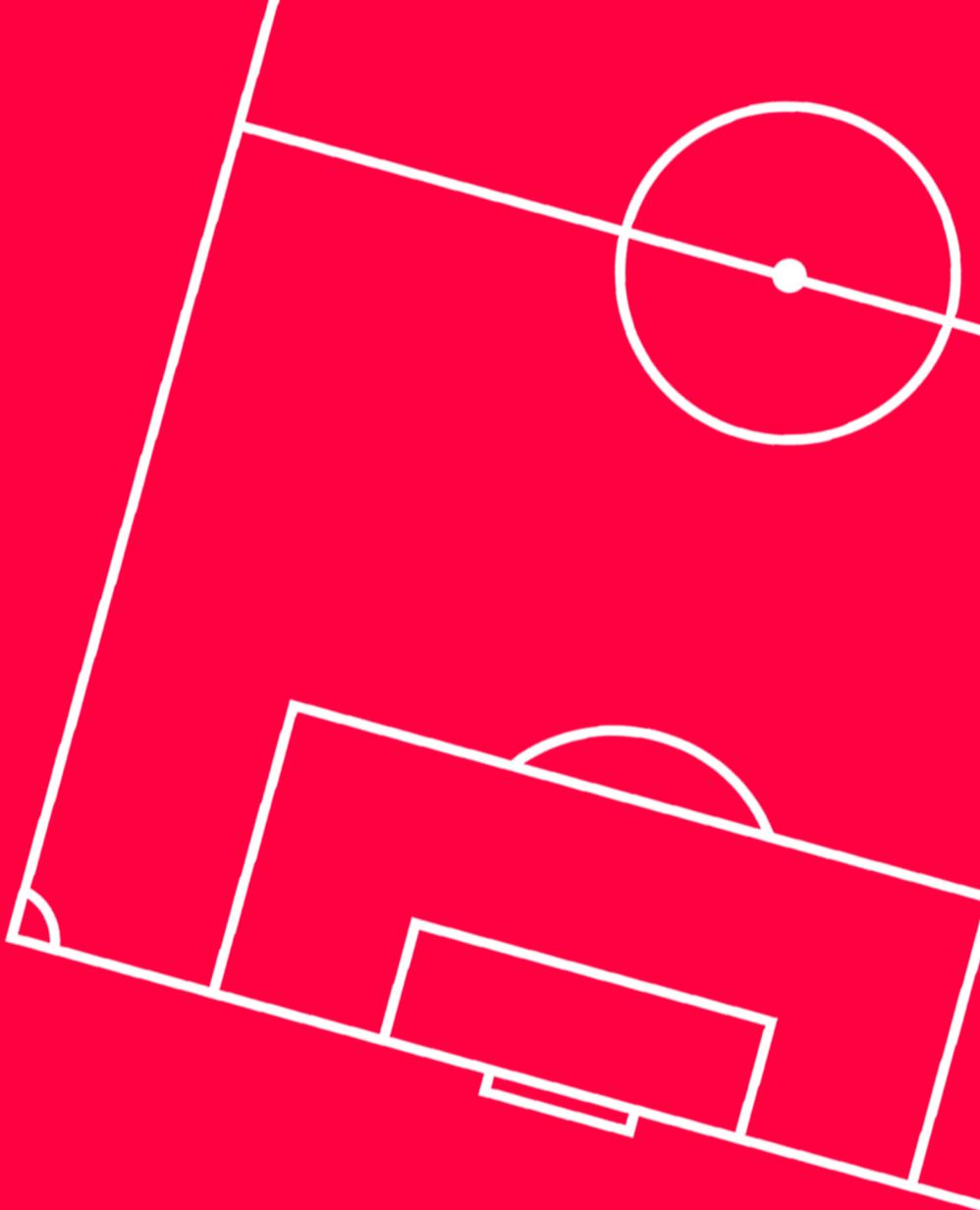
2019

País-sede: França
Campeã: EUA
Vice: Holanda
Brasil: 10ª colocação



2023

País-sede: Austrália
e Nova Zelândia



impulsiona

educação esportiva

Realização:

instituto
península

Apoio:

[B]³ SOCIAL

Parceira de conteúdo:

EMPODERA 
Transformação Social pelo Esporte